II CONGRESSO NACIONAL DE VIOLÊNCIA CONTRA MULHER

ESTRATÉGIAS PARA PREVENÇÃO E ENFRENTAMENTO DA VIOLÊNCIA OBSTÉTRICA NO BRASIL

**Juliana de Fatima da Conceição Veríssimo Lopes**

Nutricionista pela Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro - UNIRIO, Rio de Janeiro- RJ

**Rebecca Nascimento da Silveira Gomes**

Graduanda em Enfermagem pela Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro - UNIRIO, Rio de Janeiro- RJ

**Elisângela Pacheco Cabral**

Pós graduada em obstetrícia pelo Centro Integrado de Tecnologia e Pesquisa - CINTEP, João Pessoa- PB

**Lívia Barbosa Pacheco Souza**

Especialista em Gestão em Saúde e em Saúde da Família pela Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira - UNILAB, Salvador- BA

**Maria Elisabeth Ribeiro da Silva**

Enfermeira pela Universidade Federal do Paraná - UFPR, Curitiba- PR

**Introdução**: A violência obstétrica (VO) configura-se como uma forma de violência institucional que ocorre durante o ciclo gravídico-puerperal, abrangendo a gestação, o parto, o puerpério ou o abortamento, caracterizada por práticas desumanizadoras, negligência, desrespeito à autonomia e à dignidade da mulher, além de intervenções médicas desnecessárias ou realizadas sem consentimento informado. Desse modo, a VO pode manifestar-se por meio de violência verbal, física, psicológica, discriminação ou pela negação de atendimento adequado, configurando uma violação de direitos humanos fundamentais. No Brasil, a VO está intrinsecamente ligada às desigualdades estruturais de gênero, raça e classe social, bem como às limitações do sistema de saúde pública, frequentemente marcado pela sobrecarga de recursos humanos e materiais. Assim, visto o impacto negativo da VO sobre os desfechos de saúde materna e neonatal, bem como sobre a saúde mental e emocional da pessoa gestante, urge investigar potenciais estratégias para combater e prevenir essas práticas. **Objetivo**: Analisar estratégias para prevenir e enfrentar a violência obstétrica no Brasil. **Metodologia**: Trata-se de uma revisão integrativa elaborada a partir de pesquisa nos bancos de dados Pubmed e ScienceDirect através da articulação de descritores disponíveis no DeCS/MeSH com operadores booleanos, resultando na estratégia de busca: (Violência Obstétrica OR Obstetric Violence) AND (Prevenção Quaternária OR Quaternary Prevention) AND (Tocologia OR Midwifery). Foram incluídos 6 artigos, disponíveis na íntegra gratuitamente, em português ou inglês e publicados nos últimos 5 anos (2019-2024). Excluiu-se trabalhos repetidos, teses e dissertações. **Resultados e discussão**: Verificou-se que, no âmbito do enfrentamento à violência obstétrica, urge identificar e evitar intervenções médicas desnecessárias, hipermedicalização e danos evitáveis à saúde, conceito este referente à prevenção quaternária. Visando proteger as pacientes de práticas irresponsáveis, é necessário incentivar a elaboração de planos de parto individuais e coletivos, orientados pelas equipes de atenção primária à saúde durante o pré-natal, a fim de colaborar com o empoderamento e educação em saúde da gestante. Além disso, incluir outros profissionais qualificados no cuidado ao parto de baixo risco, utilizando- se da equipe multidisciplinar, oferecendo um suporte mais abrangente e personalizado, contribui com o cuidado integral às necessidades físicas, emocionais e sociais da gestante. Por sua vez, promover a educação e sensibilização tanto de gestantes quanto de profissionais de saúde sobre os direitos reprodutivos das mulheres durante o parto, como a presença de acompanhante, liberdade de movimento e a possibilidade de alimentação durante o trabalho de parto, e as práticas abusivas que constituem a VO colaboram para a mudança cultural na abordagem do cuidado obstétrico. Por fim, a existência de grupos de apoio com a presença de gestantes e puérperas, onde elas possam compartilhar experiências, receber informações e apoio emocional, contribui para a construção de uma rede de apoio e promoção de um senso de comunidade e pertencimento, reduzindo a vulnerabilidade à VO. **Conclusão**: Assim, através da atuação da equipe multiprofissional, desde a atenção primária até a terciária, é viável combater a VO no Sistema Único de Saúde ao adotar práticas humanizadas, garantindo mudanças significativas na assistência obstétrica no Brasil.

**PALAVRAS-CHAVE:** Prevenção Quaternária; Sistema Único de Saúde; Violência obstétrica.

**REFERÊNCIAS:**

BARBOSA, G. L. P.; SILVA, I. M. F.; OLIVEIRA, D. M. C. Violência obstétrica no Brasil e prevenção quaternária: revisão integrativa. **Brazilian Journal of Health Review**, Curitiba, v. 4, n. 2, p. 5143–5147, 2021. DOI: 10.34119/bjhrv4n2-089.

CASTRO, A. C. . VIOLÊNCIA OBSTÉTRICA NO BRASIL: EDUCAÇÃO PERINATAL E RESPONSABILIDADE CIVIL PARA O ENFRENTAMENTO DO PROBLEMA. **Revista Amor Mundi**, [s. l.], v. 5, n. 5, p. 141–155, 2024. DOI: 10.46550/amormundi.v5i5.480.

FONSECA, G. C. D. et al. Prevenção da violência obstétrica no âmbito do cuidado humanizado. **Brazilian Journal of Health Review**, Curitiba, v. 5, n. 3, p. 8198-8029, maio/jun. 2022. DOI: 10.34119/bjhrv5n3-015.

GARCIA, R. R. *et al*. A atuação da equipe multidisciplinar na prevenção da violência obstétrica. **Journal of Health Sciences Institute**, *[s. l.*], v. 41, n. 2, p. 117-122, 2023.

PARDIN, E. P. *et al*. Pré-Natal como estratégia de prevenção à violência obstétrica. **Brazilian Journal of Implantology and Health Sciences**, *[s. l.]*, v. 5, n. 4, p. 872–882, 2023. DOI: 10.36557/2674-8169.2023v5n4p872-882.